

PREFÁCIO

...Quem não tiver debaixo dos pés da alma a areia de sua terra não resiste aos atritos da sua viagem na vida, acaba incolor, inodoro e insípido, parecido com todos. (Luís da Câmara Cascudo, 1898 - 1986).¹

Na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, inserido geograficamente na antiga e afamada Comarca do Rio das Mortes, está o sub-burgo São Miguel do Cajuru, local de excepcional significado histórico que nasceu sobre o antigo leito do caminho dos tropeiros paulistas, e que a exemplo de muitos povoados mineiros cresceu em torno d'um monumento religioso, a Igreja de São Miguel Arcanjo (e Almas). As profundas tradições históricas do vilarejo e dos que nasceram e/ou habitam aquelas paragens são dignas de ser conhecidas, reconhecidas e admiradas pelos são-joanenses, por pesquisadores, viajantes e fornecem boas opções para adeptos do turismo rural.

Este livro apresentará notícias básicas que, no meu modo de entender, são como lutas travadas em favor da memória, contra o esquecimento. Ao ser convidado pelo autor para escrever estas linhas, à guisa de prólogo, é com liberdade que eu recomendo a leitura de "São Miguel e Almas do 'Caá-yuru' - Registros de sua História", pois que nasci nos sertões cajuruenses, na Fazenda da Congonha, a mais de uma légua além da sede distrital, ainda tenho muitos parentes e amigos morando no Distrito e suas redondezas; contudo, o chamado compromisso do "fio do bigode" d'um sertanejo que aprimorou a infância e a adolescência "debaixo das asas de São Miguel", não me permite cometer os exageros da paixão ao prefaciar esta obra do santeiro Osni Geraldo de Paiva, personalidade já reconhecida pela sua trajetória dedicada à escultura sacra e que ora se apresenta publicamente como pesquisador e memorialista.

O livro não tem apenas o objetivo de ser um preito de exaltação do povo e da terra cajuruense, posto que ele também enriquece a história do Município de São João del-Rei e região, porque evidencia a gênese, a trajetória e a ego história de pessoas e fatos havidos num sítio que já deveria integrar oficialmente os roteiros histórico, artístico e turístico são-joanense, das muitas Minas e do Brasil. O que vai nestas páginas é o resultado de pesquisas acuradas que recuperam memórias, revelam relações entre a história vivida, a história natural, a religiosidade e as muitas facetas que desembocam na "filosofia da história" e fazem com que entendamos a historiografia, a história da História, nestes tempos em que as lembranças da vida rural parecem estar silenciadas ante a velocidade da modernidade progressista das cidades, o que também já chegou ao campo. Contudo, através desta obra, há um mundo rural de tempos idos que se

¹ HOLDER, Caroline. Especial Natal 413 anos: Câmara Cascudo e seu amor à terra 'Natal' - Disponível em: <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-donorte/noticia/2012/12/camara-cascudo-pai-do-folclore-brasileiro-e-o-amor-terra-natal.html>, acessado em 20 de novembro de 2024.

escancara, que vai sendo trazido à tona por Osni Paiva, informações complementadas pelas belíssimas e enriquecedoras ilustrações do mesmo artista.

O interesse do autor em escrever sobre a história de São Miguel do Cajuru nasceu do revival reflexivo, antropológico, sociológico, genealógico e sentimental dos ancestrais dele, cujas sementes foram plantadas e enraizaram-se bem em fazendas daquela região. A partir destas premissas vieram os desdobramentos que não negligenciaram as formas de organização, os exemplos de resistência, as questões de sociabilidade, os costumes, as formas de legitimação das propriedades e outras peculiaridades tradicionais de cada tempo havidas no meio rural. Os fundamentos para esta obra foram buscados em fontes primárias e várias outras, e quando possível ou necessário, tiveram o reforço de depoimentos; foi tudo isto que subsidiou os registros e as reflexões que facilitam à compreensão e formação das micro e macroetnia, das fusões de muitas culturas, dos reflexos das desigualdades sociais e da árdua luta pela sobrevivência ao “modus vivendi” das épocas em que o Brasil ainda era sertanejo, caipira, rústico, eminentemente rural.

As informações aqui contidas, direta ou indiretamente, indicam elementos de orientação da trajetória histórica daqueles protagonistas que no limiar do século XVIII, vindos do Sul, estabeleceram-se, desbravaram e exploraram as riquezas naquelas alturas em que, de acordo com a Língua Geral, estava o “Caá-yuru”, sítio considerado “a boca da mata”, denominação que se justifica pelo fato de que era a partir de lá que se fazia a transposição por quem desejasse atingir os campos mais limpos da atual mesorregião das Vertentes. “Cajuru é termo descritivo, geográfico, é onde a estrada ou os caminhos das tropas sorocabanas saíam dos matos para as campinas. O nome São Miguel do Cajuru² está ligado à devoção miguelina, hagiotopônimo que se somou à geografia e ao trânsito econômico-social que havia naquela variante do Corredor Real, e, como afirmou Plínio Ayrosa, o tupi lembra o vocalismo e a precisão do grego; então, o termo ‘caá + yuru’ não ocorreu à toa e nem está desvinculado do contexto, ele soa e significa bem!”.³

Neste universo de informações cajuruenses, através deste exórdio, eu dou fé que o livro de Osni Paiva foi concebido com a alma e o coração abertos de quem pesquisou interações sociais, devotivas, familiares e econômicas que transcendem a visão que às vezes reduz o meio rural à categoria de mero produtor agropecuário ou porção de espaço geográfico ligada apenas aos aspectos econômicos primários do extrativismo. É preciso identificar e conhecer repositórios memoriais que residem na história dos

² A Lei Municipal nº 3.536, de 27 de junho de 2000, determinou que passasse a denominar-se Distrito de São Miguel do Cajuru o antigo distrito de Arcângelo, formidável recuperação toponímica que se deu com base no princípio constitucional de proteção aos bens de valores religiosos e histórico-culturais.

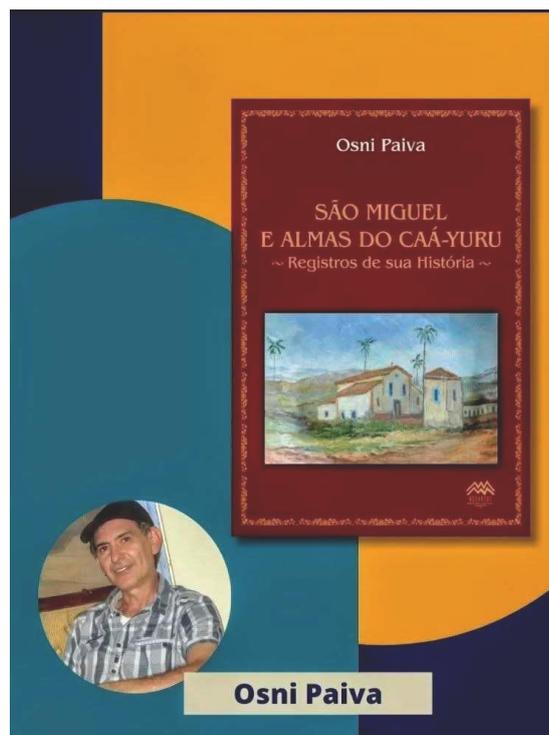
³ Considerações do pensador cajuruense José de Alencar Ávila Carvalho (1925 - 2000).

sub-burgos, riquezas que se encontram encobertas pela poeira dos tempos, e como sempre me lembrou um pensador cajuruense, “ainda há muito ouro escondido nas grunas e cascalheiras, a ser garimpado na cultura desta região.”.

A história de São Miguel do Cajuru apresenta-se multifacetada, bem trabalhada nas temporalidades e ancestralidades, materializadas com os maiores e melhores interesses conciliatórios que o autor tem de unir gerações passadas, presentes e futuras, de subsidiar a produção do conhecimento e o entendimento da formação da sociedade cajuruense. Afinal, toda esta cultura depositada sob a poeira do tempo faz parte da história são-joanense, se entrelaça com a dos montanhese das Alterosas e se une com a epopeia cultural da formação do povo brasileiro. Sigamos, pois, atenciosamente as travessias temporais apresentadas, analisando os eventos históricos fortalecidos pelas imanências ancestrais que ajudam a despertar o nosso sentimento de pertencimento à História, porque “nenhum povo vive sem uma teoria de si mesmo.”⁴.

José Antônio de Ávila Sacramento

Novembro de 2024



⁴ RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.